

## Direção do SinteGO entra em campo para defender os educadores

**A** direção do SinteGO está na luta em defesa dos trabalhadores em Educação de Goiás. Várias ações já foram feitas para recuperar as perdas e garantir que nenhum direito seja retirado.

No dia 04, o SinteGO realizou Assembleia Geral da rede municipal de Educação de Goiânia. A direção debateu com a categoria as reivindicações que a prefeitura não cumpriu.

Foram discutidos: o “Decreto” - decreto do executivo municipal que impede as progressões, licença prêmio e suspende a realização de concurso público -, Titularidade, Data-

### 04 de junho de 2014 - Assembleia Município. SinteGO discute pauta de reivindicação



*Primeira assembleia da rede municipal de Educação da gestão 2014/2017*

Base e o reconhecimento e valorização dos secretários de escola e auxiliares de atividades educativas.

Durante a Assembleia, Bia de Lima reafirmou o compromisso de uma gestão combativa, forte e determinada a não ceder nas

garantias de valorização profissional, com apoio incondicional aos professores e administrativos da rede municipal.

“O SinteGO defende esta categoria e não vai permitir que os educadores paguem o preço pela má administração

da prefeitura. Não foi o SinteGO que chamou greve, mas vamos negociar toda a pauta e ainda o não corte de pontos, para que a confiança no SinteGO se firme no seio da categoria”, disse Bia, sendo aplaudida pelos presentes.

### 04 de junho de 2014 – Audiência com Paulo Garcia. SinteGO cobra pauta da Educação



*Fórum Municipal se reúne com prefeito para discutir demandas dos servidores*

**A**inda no dia 04 de junho, logo após a Assembleia, diretores do SinteGO participaram de audiência no Paço Municipal com o prefeito Paulo Garcia e entidades do Fórum Permanente de Entidades, justamente para discutir o pagamento da data-base, fixada em 6,28%. Depois de falar sobre as dificuldades financeiras e dos esforços para equilibrar a arrecadação e folha e atender a Lei de Responsabilidade Fiscal, o prefeito apresentou a proposta de pagar o reajuste em novembro para aqueles que ganham os menores salários (saúde e educação) e os demais em três parcelas: fevereiro, março e abril de 2015.



# 05 de junho – Ato Conjunto. Sintego diz não à proposta do Paço



*Ato Conjunto une diversas categorias na luta pela preservação de direitos*

Em grande manifestação na entrada do Paço, no dia 05.06, o Sintego, o Sindsaúde e outros sindicatos disseram não à proposta de pagamento da data-base feita pelo prefeito Paulo Garcia.

Organizado pelas entidades que compõem o Fórum Municipal Permanente dos Servidores Públicos de Goiânia, o ato foi um protesto

contra o decreto do prefeito Paulo Garcia que congela o Plano de Cargos do funcionalismo e a data-base/2014, que não foi paga no mês de maio, como determina a legislação. Foi anunciada para o fim do ano para alguns e no ano que vem para outros.

Durante o protesto, os sindicalistas reafirmaram a luta para a

revogação do decreto e o pagamento da data-base retroativa a maio, bem como o cumprimento de todos os acordos assinados entre a prefeitura e as diversas categorias do funcionalismo.

“Estamos tentando construir uma negociação que não prejudique os trabalhadores”, disse a professora Iêda Leal.

## 10 de junho – Reunião do Fórum com secretários. Sintego reafirma luta pela data-base

Em nova rodada de negociação, no dia 10.06, com os secretários Osmar Magalhães, Jeovalter Correia e outros, os sindicalistas recusaram formalmente a proposta e buscam construir outra que beneficie todas as categorias.

Bia de Lima, voltou a insistir com a Prefeitura de fazer o pagamento em parcela única, retroativo a 1 de maio, justificando mais uma vez que “o funcionalismo não é responsável pelo descontrole das finanças, portanto, não há a mínima possibilidade de acordo que prejudique os trabalhadores”.



*Nova audiência discute pagamento da data-base dos servidores*



# 11 de junho – Novo Ato Conjunto diz Não ao decretão



*SinteGO e demais sindicatos municipais dizem não ao decretão*

Dia 11.06, nova manifestação, na Praça do Bandeirante, funcionalismo municipal rejeita, por unanimidade o decretão que suspende o Plano de Carreira. Saúde decreta greve.

## 12 de junho – Audiência do SinteGO com secretários

A direção do SinteGO, representada por Bia de Lima, Iêda Leal, Omar Roni, Napoleão Batista e Edmilson da Silva se reuniram com os Secretários Osmar Magalhães (Governo e de Relações Institucionais) e Paulo Fornazier (Gestão de Pessoas) e cobraram a data do pagamento retroativo do Piso, a gratificação de 30% para auxiliares educativos e secretários de escolas, a data-base dos administrati-

vos da Educação e que não haja corte de pontos dos trabalhadores que participaram da greve.

Bia voltou a argumentar que os servidores não podem ser punidos pela falta de recursos da prefeitura e insistiu que a administração precisa buscar outros caminhos para equilibrar as contas, sem que seja no salário e nos direitos dos trabalhadores.

O professor Napoleão reiterou as palavras de Bia e o

professor Edmilson lembrou o secretário da época em que presidiu o CPG e comandou várias greves, chamando atenção para as dificuldades que pais e mães de família passarão se tiverem seus pontos cortados. “Sou agora da direção do SinteGO e penso que tudo temos que fazer para evitar este prejuízo. Independente se são 10% ou 20% da categoria que está parada, estamos defendendo todos”, afirmou Edmilson.



# 13 de junho – Audiência na SME.

## Sintego intervém contra corte de ponto

**E**m audiência com a secretária municipal de Educação, no dia 13 de junho, a direção do Sintego cobrou o pagamento da data-base retroativo a maio, as gratificações para secretários de escolas e as Agentes Educativas e que não haja corte de ponto dos servidores que participaram da greve. Participaram os diretores Bia de Lima, Iêda Leal, Omar Roni, Napoleão Batista, Suely Correa e



*Sintego discute com a secretária Neyde Aparecida a pauta da Educação Municipal*

Edmilson da Silva.

A secretária informou que os servidores que retornaram até o dia 25 de maio, não terão os pontos cortados. No entan-

to, entre os dias 26 e 30, o ponto já foi cortado. Caso seja apresentado um cronograma de reposição, referente a esses dias letivos (26 a 30), serão pagos. Com relação aos pontos do mês de junho, Neyde informou que não irá cortar, vai pagar mediante calendário de reposição. O Sintego fará o diálogo com a categoria para juntos impedir

novos cortes de ponto.

Quanto aos demais pontos cobrados, a secretária afirmou que, assim que for melhorando o quadro financeiro da prefeitura, tudo fará para pagar a diferença do piso (janeiro, fevereiro e março), bem como a gratificação de 30% para agentes educativos e secretários de escolas. A data-base por enquanto, será paga em novembro.

